



7º Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário e Gestão Territorial



Composição da mesa de abertura do evento

- Diretoria
Pág 2

- Editorial
Pág 2

- 7º Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário e Gestão Territorial
Pág 3

- Ordem do Mérito Aeronáutico
Pág 12

- Comemoração do Dia do Marinheiro e Imposição da Medalha Mérito Tamandaré
Pág 13

- XXIII Congresso Brasileiro de Cartografia/ I Congresso Brasileiro de Geoprocessamento XXI Expositiva
Pág 15

DIRETORIA

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente :

Eng^o Cart. Paulo Cesar Teixeira Trino

Vice - Pres. Executivo:

Prof. Dr. Paulo Márcio Leal de Menezes

Vice-Pres. de Adm. e Finanças:

Administrador Abílio Fernando Quelhas de Oliveira

Vice-Pres. P/ Assuntos Téc. Científicos:

Prof. Dr. José Carlos Penna de Vasconcellos

Vice-Pres. P/ Assuntos Internacionais:

Prof^a Ana Maria Coutinho

Vice - Pres. P/ Assuntos Estaduais:

Cel Eng. Cart. Daniel Genovese Filho

Secretário Geral :

Eng^o Cart. José Henrique da Silva

CONSELHO DELIBERATIVO

Titulares

Eng^o Antonio Luiz Teixeira de Freitas

Eng^o Alison Vieira de Vasconcelos

Eng^o Ângelo José Pavan

Prof. Cláudio Augusto Barreto Saunders

Prof. Herbert Erwes

Eng^o Irineu Idoeta

Prof. Manuel do Couto Fernandes

Eng^o Wilhelm Petter de Freire Bernard

Suplentes

Geog. Danielle Helena dos.S Pires de Souza

Prof. Gilberto Pessanha Ribeiro

Eng^o Jorge Luz Filho

CONSELHO FISCAL

Titulares

Prof.^a Adeline Carvalhaes Rossete

Bel. Dalmo Klappoth de Moraes

Eng^o Dieter Poesler

Suplentes

Eng^o Cláudio João Barreto dos Santos

Eng^o Hanns Juergen Carl Von Studnitz

Arqta. Tereza Cristina Veiga

Jornalista Responsável:

Alessandra Tibau Trino

EDITORIAL

Persevera a Sociedade Brasileira de Cartografia num enfoque da gestão territorial, perseguindo as metas de estímulo a formação de pessoal, divulgando as realizações das organizações de produção, que compõem o sistema cartográfico nacional público e privado, e também os resultados obtidos pelas entidades de pesquisa, que contribuem para o aprimoramento e evolução tecnológica do sistema.

Esta perseverança se renova pela continuada realização dos Congressos Brasileiros de Cartografia, Simpósios, Seminários especializados e Exposições Tecnológicas ou Históricas. Os Congressos Brasileiros de Cartografia propiciam o intercâmbio de experiência e conhecimento, bem como a integração e o conagraçamento entre a Comunidade Cartográfica Brasileira. As exposições propiciam uma visão atualizada do estado da arte científico e tecnológico do segmento cartográfico.

Através dos prêmios, a Sociedade visa estimular as contribuições ao progresso científico, ao incremento da produtividade na produção cartográfica, e também a sua inserção na realização dos grandes objetivos nacionais e projetos de engenharia. Por força da compreensão da importância destas tarefas, sucessivas, administrações, em conjunto com o corpo social da Sociedade Brasileira de Cartografia, têm logrado êxito nas tarefas de contribuir para se bem gerir o território.

Esses esforços têm sido amplamente recompensados pela participação de membros da comunidade em todos os grandes projetos nacionais, e em praticamente todos os segmentos destes projetos, seja encurtando distâncias, ou diminuindo custos, e criando melhores condições para a realização dos grandes projetos de engenharia sobre o território nacional.

Paulo César Teixeira Trino
Presidente da SBC

NOTÍCIAS NACIONAIS

7º Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário e Gestão Territorial

Em sua sétima edição, o COBRAC ocorreu entre os dias 15 a 19 de outubro de 2006 no Hotel Castelmar. Contou com quatro salas para apresentação de artigos na forma oral, local apropriado para a apresentação dos artigos na forma pôster, auditório para a realização dos debates das mesas redondas e ampla área para a realização de uma feira que contou com a participação de 22 (vinte e dois) expositores.

No primeiro dia, ocorreram a cerimônia de abertura com a presença de autoridades políticas e científicas seguida de coquetel.

Nos dias que seguiram ocorreram simultaneamente às apresentações de artigos na forma oral e pôster com mesas redondas para discussão dos temas propostos no congresso.

O 7º Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário e Gestão Territorial contou com a participação de profissionais de diversos países tais como Alemanha, Espanha, Portugal, Itália, Argentina e Estados Unidos.

O tema do congresso foi "Cadastro Técnico Multifinalitário: Uma necessidade das Instituições". Para a realização do evento buscou-se o apoio de pesquisadores estrangeiros para subsidiar debates sobre temas relevantes para a comunidade científica e para as necessidades de gestão das instituições brasileiras. Deve-se mencionar que se trataram de temas de grande interesse, tais como: Cadastro Urbano e Rural Municipal, uma discussão para a América Latina; Estatuto da Cidade e o Plano Diretor; A CEF e as parcerias Municipais; Uma Discussão Internacional quanto ao CTM; o Cadastro Técnico e a Regularização de Terras no Brasil; Informação 3D e Gestão Ambiental; Ensino e Pesquisa em CTM-GT.

O grupo de pesquisa em Cadastro Técnico Multifinalitário - GT Cadastro, responsável pelo evento, vem atuando neste campo do conhecimento desde 1989, sendo que mais de uma centena de dissertações de mestrado e/ou doutorado foram defendidas neste campo do conhecimento e algumas centenas de papers foram publicados em congressos e revistas. O GT Cadastro atua principalmente no Laboratório de Fotogrametria Sensoriamento remoto e Geoprocessamento – LabFSG na UFSC.

No ano de 2006 o evento contou com o patrocínio das seguintes instituições: CAPES, CONFEA, da Caixa Econômica Federal, da ITAIPU e do Lincoln Institute of Land Policy.

No dia 17 ocorreu o lançamento do livro intitulado “Cartografia: Representação, Visualização e Comunicação de Dados Espaciais”, conforme previsto na programação.

No dia 18 foi ministrada uma palestra pelo IBGE sob o título: “Projeto de Mudança do Referencial Geodésico – PMRG”.

Durante os dias 17 e 18 foi oferecido gratuitamente aos participantes um curso de fotogrametria arquitetural ministrado pelo Prof. Piero Grimaldi, com vagas para 10 alunos.

Além disso, o evento contou com uma estrutura para a realização de uma feira onde 22 empresas e/ou instituições públicas e privadas expuseram seus trabalhos gerando uma oportunidade ímpar de disseminação de conhecimento e aplicações práticas do Cadastro Técnico Multifinalitário e de Gestão Territorial. A relação dos expositores participantes está no quadro seguinte:

Relação dos Expositores:

MANFRA , GeoLab FAED UDESC, IBGE, TEKoha Engenharia e Consultoria ESTEIO Engenharia e Aerolevanteamento S.A., Instituto de Cartografia Aeronáutica - ICA, TEKoha Engenharia e Consultoria, BASE Aerofotogrametria, IMAGEM, INCRA-Inst. Nac. de Colonização e Reforma Agrária, SIECESC- Sindicato da Indústria da Extração de Carvão do Estado de Santa Catarina, ALLCOMP-Equipamentos de Precisão, ThreeteK Soluções em Geomática, Toposolotopografia e engenharia, SulSoft - alimentando sua criatividade, AGRITEC-AGRIMENSURA AEROFOTOGRAFIA, CREA-SC / CONFEA, CEF - Caixa Econômica Federal, INPE-Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, AEROIMAGEM Aerofotogrametria S/A, ALEZI TEODOLINI, AEROCARTA Eng. de Aerolevanteamentos, SANTIAGO & CINTRA - Geotecnologias.

1. PERFIL DOS CONGRESSISTAS

O congresso de 2006 se distinguiu dos anteriores nas sete grandes mesas redondas que foram organizadas. Em cada uma delas contou-se com personalidades brasileiras e internacionais de modo a se discutir o tema proposto com alta qualidade científica, buscando-se sempre sua aplicabilidade nos mercados nacional e internacional.

Contou-se ainda um número expressivo de profissionais de órgãos públicos federais e estaduais tais como: o INCRA, IBGE, ICA, Caixa Econômica Federal, EPAGRI, CELESC, INPE, SIECESC, entre outros. As prefeituras municipais se fizeram comparecer, mostrando as aplicações dos recursos públicos na administração pública e suas experiências com o cadastro na gestão territorial do município dentro de seus respectivos órgão de planejamento.

Deve-se mencionar que se teve uma expressiva presença de empresas atuantes na área de Cadastro Técnico, Cartografia, Informática que atuam em programas que visam a Modernização do Poder Público tendo como suporte a tecnologia e a base científica multidisciplinar que é a base deste congresso.

Finalmente teve-se um grande número de profissionais provenientes de universidades: professores, alunos de pós-graduação e graduação.

2. QUANTO AO NÚMERO DE PARTICIPANTES.

Como pôde ser percebido pelos itens acima descritos, o congresso contou com um perfil de participantes de diversas formações profissionais e de proveniência diversa.

Profissionais advindos de instituições públicas e privadas, empresas, estudantes universitários e de cursos técnicos compuseram a gama profissional dos congressistas.

Foram aprovados 233 artigos, dos quais 84 foram classificados para serem publicados sob a forma oral, 96 na forma pôster e 53 nos anais do congresso. O evento contou com um total de 450 participantes.

3. FOTO DO EVENTO



Coquetel de abertura do 7°. COBRAC

4. MOÇÕES DO COBRAC 2006

4.1 Proposta de Moção

Foi realizada neste evento em 16 de outubro de 2006, às nove horas, a exposição sobre a Estrutura Brasileira de Dados Espaciais Vetoriais definida para a Mapoteca Nacional Digital, em sua versão 2005, pelo comitê de Estruturação da Mapoteca Nacional Digital (CMND), da Subcomissão de Dados Espaciais (SDE), da Comissão Nacional de Cartografia (CONCAR). Considerando os seguintes aspectos sobre a apresentação:

- 1) Trata-se de uma estrutura para dados vetoriais que aborda feições geográficas referentes ao mapeamento sistemático (1/25.000 a 1/250.000);
- 2) Esta estrutura possibilita a interoperabilidade, o intercâmbio de dados e a economia de recursos;
- 3) Esta estrutura passou a incorporar a Infra-Estrutura Brasileira de Dados Espaciais (IBDE) e já foi aprovada pela CONCAR através da Resolução 001/06, de agosto de 2006;
- 4) Os trabalhos do CMND no ano de 2006 estão concentrados no aperfeiçoamento desta estrutura e em 2007 tratarão da Estrutura de Dados Matriciais e Cadastrais.

Tendo em vista o exposto, esta plenária julga que é importante, em face da relevância e complexidade dos dados cadastrais, a criação a nível de CONCAR, um Comitê Específico, trabalhando de forma integrada e nos moldes do CMND, para tratar da criação de uma Estrutura de Dados Espaciais Vetoriais Cadastrais.

Para Viabilizar esta proposta, o Coordenador do CMND, o Tenente-coronel Omar Antônio Lunardi, Chefe do Centro de Imagens e Informações Geográficas do Exército (CIGEx), da Diretoria do Serviço Geográfico (DSG), do Exército Brasileiro, que apresentou esta palestra, sugere que a Coordenação Geral do COBRAC encaminhe à CONCAR, através de sua Secretaria Executiva, uma proposta de Instituições e possíveis representantes para compor o referido Comitê.

4.2 Resolução

SOLICITAÇÃO DE APROVAÇÃO

Considerando que:

O COBRAC é realizado há 14 (quatorze) anos na cidade de Florianópolis, sob a Coordenação da UFSC;

- Constitui de forma inequívoca um Congresso que já extrapola as fronteiras do Brasil;
- Agrega Conhecimentos e experiências de Organismos Internacionais e de diversas Universidades Brasileiras e estrangeiras, além de órgãos de Governo ligado a este importante setor de desenvolvimento;
- A UFSC é sem dúvidas, um centro de excelência irradiador de conhecimento técnico-científico na área de Cadastro.

Solicito desta forma que nesta Assembléia Geral seja votada uma Resolução para que os futuros COBRAC permaneçam sendo realizados na Cidade de Florianópolis sob a coordenação da UFSC, a cada 2 (dois) anos, em perfeita consonância com a visão prospectiva da SBC e da ANE (Academia Nacional de Engenharia).

Camilo José Martins Gomes
Ex-presidente da SBC/Prof. da UERJ

4.3 Mesa 1

a) Que as instituições e os profissionais brasileiros aproveitem as oportunidades oferecidas pelo Lincoln Institut, seja em termos de literaturas acessíveis no programa, bem como cursos a distancia que podem ser acessados;

b) Que os profissionais brasileiros possam aproveitar as oportunidades de bolsas de estudos que podem apoiar mestrandos e doutorandos que estejam pesquisando neste campo de conhecimento;

c) Que o Brasil busque sempre as parcerias internacionais, por exemplo, com a FAO onde está claro que o cadastro é a base para a administração da terra, por meio de políticas da terra, de sustentabilidade e de regularização fundiária;

d) Que se crie um programa de intercambio dos países de origem latina, onde existe grande volume de interesses comuns, bem como a possibilidade de se estabelecer uma estrutura para intercambio e discussões dos problemas comuns;

e) Para o sucesso do cadastro de um país é necessário antes de tudo uma discriminação da cultura cadastral e investimentos em recursos humanos visando a estruturação de sistemas cadastrais e a organização territorial com apoio do conhecimento como base legal;

f) Que os programas brasileiros de fomento aos projetos cadastrais privilegiem a qualidade dos dados cadastrais, visando um sistema cadastral sustentável, permitindo estabelecer estratégias para sua manutenção temporal;

g) Que as universidades investiguem e estruturem uma proposta de carreira profissional na área de cadastro para a gestão territorial, desde a União até os municípios e ao setor privado;

h) Um dos maiores desafios do cadastro é transformar os dados cadastrais em informações de interesse público. Portanto, é necessário que o Ministério Público seja informado e esclarecido quanto aos crimes contra o patrimônio público provocados quando se destrói estes dados, que são bens públicos, por ocasião da mudança de governo, quando os políticos agem como se fossem seus proprietários;

i) Que a discussão de leis cadastrais brasileiras contemple uma estrutura que leve em consideração as grandes diferenças fundiárias e culturais entre os estados brasileiros. Portanto, é necessário ter alguns critérios básicos gerais em nível nacional, mais alguns que sejam de interesse estadual e outros de interesse municipal, os quais jamais podem ser antagônicos ou contraditórios entre si.

4.4 Mesa 2

a) Das apresentações e discussões ficou evidente o despreparo da maioria dos municípios quanto à importância do CTM para a compreensão do estatuto das Cidades. Que o Ministério das Cidades reforce ainda mais a necessidade do CTM, para que se possa implementar os instrumentos do Estatuto da Cidade visando o PD.

b) Mostrar que a disponibilidade do CTM com diferentes dados temáticos facilitam a revisão do PD, favorecendo a compreensão das necessidades dos municípios, seus pontos fortes e aqueles polêmicos.

c) Mostrar o potencial do CTM para que se fomente uma gestão participativa mais sólida, com a caracterização efetiva dos problemas sociais e econômicos em termos físico-espaciais identificados pela população.

4.5 Mesa 3

a) Que nas parcerias da CEF com os municípios se valorize ou se avalie a possibilidade de apoio das universidades para a estruturação de editais de concorrência pública e a fiscalização dos serviços, como forma de garantir a geração de produtos que realmente venham a atender os interesses do município;

b) Que todos os investimentos em Cartografia, Cadastro e Planta de Valores Genéricos sejam projetados para as diferentes aplicações dos municípios, além da arrecadação tributária. Como exemplo, deve-se garantir que estes investimentos citados atendam às necessidades na área de saneamento e gestão ambiental;

c) Que os municípios garantam a formação de pessoal local além da aquisição de produtos temáticos. O retorno dos investimentos feitos em Cartografia ou Cadastro será mais efetivo, ou melhor, somente quando estes forem adequadamente usados, logicamente mediante um planejamento;

d) Que a CEF, em parceria com as universidades, possa demonstrar novas aplicações do Cadastro e da Cartografia, visando a solução de diferentes projetos temáticos;

e) Mostrar que cada município tem suas peculiaridades que devem ser exploradas desde o projeto de implantação, edital, até a geração dos produtos planejados para o caso daquele município;

f) Que no próximo COBRAC se promova um debate ou mesa redonda sobre as parcerias municipais a partir das experiências dos municípios com os usuários mostrando as vantagens da unificação da base cadastral.

4.6 Mesa 4

a) Que o levantamento cadastral seja planejado e executado com a meta de se gerar um sistema de informações o mais abrangente possível para a eficiência na gestão territorial.

b) Que os gestores, em todos os níveis governamentais, atuem efetivamente na elaboração de um marco legal único e universal que englobaria toda a problemática cadastral.

c) Que o Brasil urgentemente crie a Lei do cadastro urbano, mostrando suas exigências em termos de precisão, bem como os temas mínimos que devem ser envolvidos.

d) O cadastro é quem identifica o espaço físico em nível de imóvel caracterizando o ator no meio ambiente, permitindo um novo modelo de educação ambiental.

e) Que o cadastro jamais seja atrelado a uma facção política, jamais aceitando que um partido no fim de mandato, possa apagar tudo o que foi gerado no seu mandato. O Cadastro é um bem público de defesa do cidadão, portanto de interesse social e de política pública.

f) Que os órgãos brasileiros procurem manter convênios de cooperação técnica com o Instituto Geográfico Português, representado neste evento por seu vice-presidente, uma vez que eles estão em fase de implantação de uma nova proposta, isto depois de décadas de tradição neste campo.

g) Que o cadastro tenha um caráter técnico ao invés de político, portanto seja um projeto de Estado amparado em conhecimentos técnicos, que atenda o interesse público.

h) Que o país busque a estruturação de um sistema cadastral que seja coerente com aquilo que já funciona nos países que têm anos de experiência.

i) Que um projeto cadastral deva ter preocupação quanto à uniformidade, em termos de precisão geométrica, e quanto aos elementos mínimos que o compõem, para que se atenda as condições mínimas de análise.

j) Que os projetos cadastrais sejam fundamentados em análises custo/benefício, seja com os elementos de retorno direto e aqueles de caráter indireto.

4.7 Mesa 5

a) Que se intensifique mais os investimentos em projetos de cadastro que atendam a Lei 10.267/2001, gerando mapas temáticos, para análises temporais, visando a concretização da regularização fundiária;

b) Que se façam mais investimento mostrando a importância da regularização fundiária como base para a estabilidade social e desenvolvimento econômico da ocupação do território;

c) Que os projetos e os investimentos cadastrais para a regularização fundiária sejam avaliados de forma técnica inibindo interferências políticas;

d) Que o tema Regularização Fundiária e o seu valor para a estabilidade social sejam mais divulgados para a população em geral, através de programas de governo.

4.8 Mesa 6

a) Sugerir que as organizações de ensino superior que estejam envolvidas com o ensino de cartografia e geoprocessamento, como forma de capacitação dos discentes, no manuseio da informação tridimensional.

b) Que as organizações de ensino e pesquisa fomentem pesquisas que envolvam a aplicação da informação 3D junto ao planejamento e gestão ambiental.

c) Tendo em vista os processos de aquisição, tratamento e aplicações das informações 3D, sugere-se a criação de uma área teste, com a finalidade de pesquisar parâmetros de comparação em termos de custo/benefício entre diferentes tecnologias e metodologias aplicadas a gestão ambiental.

4.9 Mesa 7

a) Que seja fortalecido o ensino de cadastro nos cursos de Graduação, considerando a necessidade de profissionais deste tipo em diferentes empresas públicas e privadas;

b) Que seja incentivada a criação de cursos de pós-graduação em CTM/GT em outras regiões do Brasil, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, de modo a atingir melhor distribuição espacial do ensino e pesquisa e interagir com outras áreas de conhecimento.

c) Que se fomente as parcerias internacionais de ensino e pesquisa na área do cadastro.

d) Que seja encaminhado ao Ministério das Cidades a necessidade de criar um informativo mostrando a importância e os benefícios do cadastro aos municípios.

De caráter geral

a) Que seja elaborada uma norma técnica de avaliação do imóvel com base no cadastro que busque a equidade tributária/fiscal e fomente a política social.

b) Que seja criada lei de âmbito nacional para o georreferenciamento dos imóveis urbanos.

RECOMENDAÇÕES DO CONGRESSO

a) Considerando-se que o mapeamento sistemático brasileiro não atende por razões de atualização a grande maioria dos usuários; que o mapeamento sistemático não contempla escalas cadastrais (1:10.000 e maiores); a retomada dos trabalhos da CONCAR e a inexistência de normas e padrões para escalas cadastrais, recomenda-se que seja incluída na pauta de discussão das técnicas da CONCAR:

a.1) o estudo da composição de escalas de mapeamento sistemático e cadastral de modo que atenda ao planejamento e gestão territorial de forma racional,

a.2) Sejam elaboradas normas e padrões visando às escalas cadastrais,

a.3) Que se estude a integração de tecnologias de sensoriamento remoto para geração do mapeamento nacional, tendo em vista as especificidades técnicas e regionais.

b) Que seja discutida a criação de uma lei de âmbito nacional que os cartórios de registro de imóveis contem, obrigatoriamente, com agrimensor juramentado em seus quadros para prestar assessoria técnica referente à documentação cartográfica no ato do registro.

c) Que seja discutida a criação de uma lei de âmbito nacional que as prefeituras contem com profissional habilitado em seus quadros como responsável técnico para validação do cadastro.

4.10 Moção de Aplauso – Cobrac 2006.

DANIEL GENOVESE (vice-presidente da SBC)

Proponho uma moção de aplauso ao Engenheiro Cartógrafo Paulo César Teixeira Trino, presidente da Sociedade Brasileira de Cartografia, Geodésia, Fotogrametria e Sensoriamento Remoto – SBC, pela visão prospectiva apresentada em seu discurso, na cerimônia de abertura do 7º COBRAC, demonstrando a real observância daquela Sociedade Técnico-Científica, em relação aos atuais problemas fundiários existentes em todo o território nacional.

Em suas palavras, alertou as autoridades constituídas e a comunidade científica, quanto as diretrizes que devemos seguir para a implementação conjunta e simultânea, em todo o nosso imenso território, dos processos necessários à manutenção dos padrões de desenvolvimento sustentável e autonomia de gestão territorial, melhorando sobremaneira as condições sociais e profissionais da população brasileira, aliadas à inovação tecnológica, para que tenhamos uma distribuição de renda mais justa, proporcionando uma melhor qualidade de vida para todos os brasileiros.

Ordem do Mérito Aeronáutico

A Ordem do Mérito Aeronáutico ocorreu no dia 23 de outubro de 2006, no III Comando Aéreo Regional





Comemoração do Dia do Marinheiro e Imposição da Medalha Mérito Tamandaré

A cerimônia de comemoração do Dia do Marinheiro e de imposição da Medalha Mérito Tamandaré foi realizada no dia 13 de dezembro de 2006 às 10:00 horas na Escola Naval, em Ilha de Villegagnon.



MEDALHA MÉRITO TAMANDARÉ

Criada pelo Decreto n.º 42.111, de 20 de agosto de 1957, é destinada a agraciar as autoridades, instituições e personalidades civis e militares, brasileiras ou estrangeiras, que tenham prestado relevantes serviços na divulgação ou no fortalecimento das tradições da Marinha do Brasil, honrando seus feitos ou realçando seus vultos históricos.

PARANINFOS

- | | |
|------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|
| 01 – Almirante-de-Esquadra (FN)
Marcelo Gaya Cardoso Tosta | 10 - Vice-Almirante
Marcus Vinícius Oliveira dos Santos |
| 02 – Almirante-de-Esquadra
Júlio Soares de Moura Neto | 11 - Vice-Almirante
Marcelo Victor de Uzêda |
| 03 - Almirante-de-Esquadra
Carlos Augusto V. Saraiva Ribeiro | 12 - Vice-Almirante (Md)
Helton José Bastos Setta |
| 04 - Almirante-de-Esquadra
Aurélio Ribeiro da Silva Filho | 13 - Vice-Almirante (IM)
Marcio Menezes Mendonça |
| 05 - Almirante-de-Esquadra (FN)
Alvaro Augusto Dias Monteiro | 14 - Vice-Almirante
Pedro Fava |
| 06 – Vice-Almirante
José Antonio de Castro Leal | 15 - Vice-Almirante (FN)
Marco Antonio Corrêa Guimarães |
| 07 - Vice-Almirante
Afonso Barbosa | 16 - Vice-Almirante (EM)
César Pinto Correa |
| 08 - Vice-Almirante
Marcos Martins Torres | 17 - Vice-Almirante
Edison Lawrence Mariath Dantas |
| 09 - Vice-Almirante
Marcélio Carmo de Castro Pereira | |

AGRACIADOS

Foram Agraciados com a Ordem do Mérito Tamandaré,

Cel Eng. Cart. Camilo José Martins Gomes

Cel Eng. Cart. Daniel Genovese Filho



XXIII Congresso Brasileiro de Cartografia I Congresso Brasileiro de Geoprocessamento XXI Expositicarta

O XXIII Congresso Brasileiro de Cartografia / I Congresso Brasileiro de Geoprocessamento XXI Expositicarta, se realizará no período de 21 a 24 de outubro no Hotel Windsor Barra da Tijuca no Rio de Janeiro – RJ.

Tema principal do Congresso:

**“CARTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE
PRESERVAÇÃO DA INTEGRIDADE NACIONAL”**



Vista do Hotel Windsor Barra da Tijuca - Rio de Janeiro – RJ

Organizadores: Sociedade Brasileira de Cartografia, Exército Brasileiro.

Patrocínios: PETROBRAS, Exército Brasileiro, CNPq, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Caixa Econômica Federal.

CHAMADA DE TRABALHOS

XXIII Congresso Brasileiro de Cartografia I Congresso Brasileiro de Geoprocessamento XXI Expositiva

CHAMADA PARA RESUMOS E TRABALHOS

Os resumos dos trabalhos, em português e inglês (**resumo e abstract**), devem conter claramente os objetivos, métodos, resultados e conclusões (se houver). O tamanho máximo deverá ser de 500 palavras. Deverão ser confeccionados em papel A4, margem superior e inferior de 2,5 cm, esquerda e direita de 2,0 cm, digitados em **WORD 97 ou superior**, com caracteres do tipo “*times new roman*”. As páginas não deverão ser numeradas.

As informações do cabeçalho deverão ser **centradas**, e na seguinte ordem de apresentação:

1º) Comissão Técnica à qual o trabalho está sendo submetido (corpo 12 **negrito**)

2º) Título do trabalho em português e com letras maiúsculas (corpo 14 **negrito**)

3º) Nome(s) do(s) autor(es), somente com as primeira letras maiúsculas (corpo 14 **negrito**)

4º) Entidade(s) que representa (corpo 12 **negrito**)

5º) Subdivisões da Entidade, se for o caso e endereço completo para correspondência, incluindo e-mail (corpo 10 **negrito**)

As palavras **RESUMO** e **ABSTRACT** deverão ser **centradas** (corpo 14 **negrito**), e o texto deverá ser impresso em corpo 10, num único parágrafo.

Os autores selecionados receberão instruções **via internet e correio** sobre a forma de entrega, editoração e formatação dos trabalhos para publicação em anais.

ENTREGA DOS TRABALHOS E RESUMOS:

Deverão ser cumpridos os seguintes prazos:

1. Remessa dos Resumos à SBC até 30/junho/2007;
2. Remessa da notificação de aceitação, pela SBC até 01/julho/2007;
3. Remessa dos trabalhos à SBC, na sua versão final, juntamente com o recibo de pagamento da taxa de inscrição, 05/julho/2007.

Outras informações na página www.cartografia.org.br

INSCRIÇÕES:

A taxa de inscrição deverá ser depositada no Banco ITAÚ: agência nº 0407 – México; conta corrente nº 53626-7.

Categoria	Até 15/07/07	Após 15/07/07	Obs:
Profissionais	500,00 250,00	700,00 350,00	Não Sócios Sócios
Alunos de PG (dout)*	180,00 140,00	230,00 190,00	Não Sócios Sócios
Alunos de PG (mestr)*	120,00 100,00	180,00 130,00	Não Sócios Sócios
Alunos de graduação*	100,00 50,00	130,00 80,00	Não Sócios Sócios
Alunos nível médio*	50,00	80,00	Apenas participação

Observações:

* Mediante declaração da organização de ensino.

** Professores do ensino básico e médio terão taxas especiais.

Comissões Técnico-científicas

- 1 - Hidrografia
- 2 - Geodésia, Astronomia, Topografia e Agrimensura
- 3 - Cartografia
- 4 - Fotogrametria
- 5 - Sensoriamento Remoto e Interpretação de Imagens
- 6 - Cadastro Técnico Multifinalitário e Gestão Territorial
- 7 - Sistemas de Informações Geográficas
- 8 - Formação Profissional, Ensino e Pesquisa
- 9 - Cartografia Histórica e História da Cartografia
- 10 - Cartografia para Crianças e Escolares

Temas Especiais:

- TE1- Geoprocessamento e Cartografia
- TE2- Cartografia histórica holandesa no Brasil
- TE3- Geonímia do Brasil
- TE4- Cartografia cadastral urbana e rural: gestão territorial
- TE5- Cartografia e agricultura de precisão

Mesas Redondas:

MR1- Cartografia sistemática e cadastral

MR2- Qualidade de dados e padrão de metadados para Cartografia e Geoprocessamento

MR3- Mapas de sensibilidade de derramamento de óleo: costeiro, fluvial e terrestre

MR4- Cadastro Técnico Multifinalitário e Gestão Territorial

MR5- Aplicação de imagens de alta resolução em apoio ao mapeamento

MR6- Divisão Territorial Brasileira

MR7- Integração Geoprocessamento, Cartografia e Sensoriamento Remoto

MR8- Sistemas Geodésicos Brasileiros

Cursos Propostos Nacionais (CPN) – Cursos simultâneos

1 – Nomes Geográficos

2 – Imagens CBERS, características e aplicações

3 – Atualização Cartográfica

Categoria	Até 15/07/07	Após 15/07/07	Observação
Profissionais	100,00 80,00	150,00 120,00	Não Sócios Sócios
Estudantes de PG (Ms e Dr)*	70,00	100,00	Sócio ou Não sócio
Estudantes de Graduação*	40,00	60,00	Sócio ou Não sócio

Ficha de Inscrição
XXIII Congresso Brasileiro de Cartografia
I Congresso Brasileiro de Geoprocessamento
21 a 24 de outubro de 2007

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ UF: _____

CEP: _____ Tel: (____) _____ Fax: (____) _____

e-mail: _____ Entidade / Empresa: _____

Cargo: _____ Profissão: _____

Apresentação de Trabalhos: Sim () Não ()

Categoria:

Profissional () Aluno Nível Médio () Estudante: Graduação () Mestrado () Doutorado ()

Sócio SBC () Não Sócio SBC ()

Cursos: CPN: 1 () 2 () 3 ()

Instituição: ()

Expositor: ()